

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12161

USO DE LINGUAGEM PADRONIZADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM

*Primary care's standardized language use: contributions to advanced nursing practices**Uso del lenguaje estandarizado en atención primaria: contribuciones a las prácticas avanzadas en enfermería***Luana dos Santos Dotta Pereira¹** **Letícia Waldomiro Nogueira¹** **Cristiane Giffoni Braga¹** **Ana Carolina da Costa¹** 

RESUMO

Objetivo: identificar as características profissionais e de formação dos enfermeiros da atenção primária e a operacionalização da consulta de enfermagem como contribuição para as Práticas Avançadas de Enfermagem. **Método:** estudo transversal e descritivo, incluindo 10 enfermeiros da Atenção Primária no sul de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados entre fevereiro e março/2022, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE 53210021.6.0000.5099 e Parecer nº5.136.913. **Resultados:** 90% eram mulheres, com 17,33 anos de formação, especialistas (80%), sendo 70% em Saúde da Família; 70% atuavam somente na atenção primária; 100% compreendiam sobre as Práticas Avançadas de Enfermagem e consideravam um nível de compreensão alto (60%). 100% realizavam a consulta de enfermagem, 70% utilizavam a Classificação Internacional de Atenção Primária. **Conclusão:** os enfermeiros eram especialistas, tinham conhecimento sobre Práticas Avançadas de Enfermagem, realizavam a consulta de enfermagem e utilizavam a Classificação Internacional de Atenção Primária como linguagem padronizada.

DESCRITORES: Processo de enfermagem; Prática avançada de enfermagem; Atenção primária à saúde.

¹ Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil

Recebido em: 05/01/2023; Aceito em: 09/01/2023; Publicado em: 21/07/2023

Autor correspondente: Luana dos Santos Dotta Pereira, E-mail: luana.dotta.315@gmail.com

Como citar este artigo: Pereira LSD, Nogueira LW, Braga CG, Costa AC. Uso de linguagem padronizada na atenção primária: contribuições para as práticas avançadas de enfermagem. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12161. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12161>



ABSTRACT

Objective: identify the professional and training characteristics of primary care nurses and the operationalization of the nursing consultation as a contribution to Advanced Nursing Practices. **Method:** cross-sectional and descriptive study, including ten primary care nurses in southern Minas Gerais, Brazil. Data were collected between February and March/2022 after approval by the Ethics and Research Committee under CAAE 53210021.6.0000.5099 and Opinion nº5.136.913. **Results:** 90% of the nurses were women, with 17.33 years of education, specialists (80%), 60% in Family Health; 70% worked only in primary care; 100% understood Advanced Nursing Practice and considered a high level of understanding (60%). 100% performed the nursing consultation, and 70% used the International Classification of Primary Care. **Conclusion:** the nurses were specialists, had knowledge about Advanced Nursing Practices, performed the nursing consultation, and used the International Classification of Primary Care as a standardized language.

DESCRIPTORS: Nursing process; Advanced practice nursing; Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: identificar las características profesionales y formativas de los enfermeros de atención primaria y la operacionalización de la consulta de enfermería como contribución a las Prácticas Avanzadas de Enfermería. **Método:** estudio transversal y descriptivo, incluyendo 10 enfermeros de atención primaria en el sur de Minas Gerais, Brasil. Los datos fueron recogidos entre febrero y marzo/2022, tras la aprobación del Comité de Ética e Investigación bajo el CAAE 53210021.6.0000.5099 y el Dictamen nº 5.136.913. **Resultados:** el 90% eran mujeres, con 17,33 años de formación, especialistas (80%), siendo el 60% en Salud de la Familia; el 70% trabajaba sólo en atención primaria; el 100% entendía sobre las Prácticas Avanzadas de Enfermería y consideraba un nivel alto de comprensión (60%). El 100% realizó la consulta de enfermería, el 70% utilizó la Clasificación Internacional de la Atención Primaria. **Conclusión:** los enfermeros eran especialistas, tenían conocimientos sobre las Prácticas Avanzadas de Enfermería, realizaban la consulta de enfermería y utilizaban el Clasificación Internacional de la Atención Primaria como lenguaje estandarizado.

DESCRIPTORES: Proceso de enfermería; Enfermería de práctica avanzada; Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

Com o aumento das demandas de saúde e complexidade nos cuidados ofertados aos usuários no contexto da atenção primária, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de aprimoramento e conhecimentos mais especializados pelo profissional de enfermagem, bem como habilidades clínicas aliadas ao pensamento crítico e evidências científicas, para desenvolver uma prática de assistência à saúde capaz de atender às necessidades de saúde da população. Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação da Prática Avançada em Enfermagem (PAE) no âmbito da atenção primária.¹⁻²

A PAE constitui-se de um corpo de conhecimento especializado utilizado por um enfermeiro profissional licenciado e qualificado para tomar decisões complexas e avançadas e pôr em prática as habilidades clínicas necessárias para a implementação da Prática Avançada na assistência à saúde, integrando teoria, prática, ensino, pesquisa, liderança e gestão.¹

Em alguns países, mudanças na legislação e regulação profissional permitiram a implementação da PAE, sendo os pioneiros Canadá e Estados Unidos. Já no Brasil, a discussão sobre a PAE é recente, teve início em 2015, e está em constante evolução com apoio de representantes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) em conjunto com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).³

Tem-se que o Brasil apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento da PAE, pois já apresenta alicerces para a regulamentação da prática, especialmente com a Lei nº 7498/1986, que regulamenta o exercício da profissão de Enfermagem, a Portaria

nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a Lei do Exercício Profissional que descreve como atividade privativa do enfermeiro a realização da Consulta de Enfermagem (CE) que inclui cuidados de maior complexidade e exige tomada de decisão fundamentada em conhecimentos científicos, permitindo a prescrição de cuidados de enfermagem e até mesmo medicamentos aprovados em programas de saúde pública.³⁻⁴

Na Atenção Primária à Saúde (APS), especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde é ofertado cuidados a diferentes grupos populacionais, a CE torna-se essencial para uma assistência sistematizada e que exige do enfermeiro cada vez mais autonomia, tomada de decisão, liderança e habilidades clínicas pautadas em evidências científicas, as quais, são consideradas competências do Enfermeiro de Prática Avançada.^{2,5}

Durante a CE, a qual se concretiza o Processo de Enfermagem (PE), o enfermeiro é capaz de coletar dados, elencar diagnósticos, planejar e implementar intervenções individualizadas, prescrever cuidados fundamentados em conhecimento acurado, e para que isso aconteça de forma sistematizada e consolidada, é necessário o uso de uma linguagem padronizada, a fim de facilitar a comunicação, documentar o atendimento, além de permitir a representação do conhecimento clínico de enfermagem e alcançar melhores resultados em saúde. O que torna necessário a implementação nas instituições de saúde, onde ocorre o PE, dos Sistemas de Linguagens Padronizada (SLP).⁶

Há evidências de que os SLP, são fundamentais para a produção e desenvolvimento do conhecimento da enfermagem e assim, contribuir para a implementação da PAE em diversos

contextos. No entanto, a literatura revela que ainda não há um consenso quanto ao emprego destas nomenclaturas na prática da enfermagem na APS.⁷⁻⁸

Uma revisão de literatura demonstrou que apesar da enfermagem representar até 80% de todos os serviços de APS, as informações produzidas pelos sistemas de informatização em saúde são baseadas principalmente em diagnósticos e procedimentos médicos. Tal fato pode dificultar o avanço da enfermagem enquanto profissão.⁸⁻⁹

Portanto, discutir as características das nomenclaturas utilizadas pela enfermagem durante a realização da CE, pode contribuir para o fortalecimento da PAE na atenção primária.⁸

Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar as características profissionais e de formação dos enfermeiros da atenção primária e a operacionalização da consulta de enfermagem como contribuição para as Práticas Avançadas de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que faz parte de um projeto principal aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), intitulado Letramento em Saúde dos Usuários com Doenças Crônicas e Contribuições para as Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária. Este estudo foi norteado pela diretriz STROBE – *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*.

O estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), do município de Itajubá, sul de Minas Gerais, Brasil. Atualmente, o município conta com 17 ESF, distribuídas tanto em área urbana como rural, sendo que cada unidade possui um enfermeiro responsável. Foram selecionadas dez ESF com maior número de usuários com doenças crônicas cadastradas.

Os participantes do estudo foram enfermeiros atuantes nas ESF. Vale ressaltar que como este estudo é parte integrante de um projeto principal, incluindo usuários com doenças crônicas cadastrados nas ESF, o cálculo amostral baseou-se no objetivo principal: Mensurar o nível de letramento em saúde dos usuários com doenças crônicas cadastrados em ESF, sendo o tamanho da amostra de 318 participantes, considerando população finita, erro padrão de 0.5, nível de confiança de 95%, prevalência de letramento em saúde inadequado em doentes crônicos de 33,3%, baseado na literatura.¹⁰⁻¹¹ O cálculo foi realizado por um estatístico utilizando o *software Dimam* 1.0. Já para atender os objetivos secundários complementares ao estudo principal e mencionados nesse estudo, não houve necessidade de realizar o cálculo amostral, considerando que cada unidade têm um enfermeiro responsável, sendo assim, foram recrutados por conveniência os enfermeiros responsáveis pelas unidades nas quais estes usuários com doenças crônicas estavam vinculados, totalizando uma amostra de 10 enfermeiros. O critério de inclusão adotado foi ser enfermeiro atuante na ESF na qual os usuários com doenças crônicas estavam cadastrados. Foram excluídos os

enfermeiros das unidades que estivessem afastados por licença de saúde ou férias.

Para coleta de dados utilizou-se um instrumento desenvolvido pelas próprias pesquisadoras com informações relacionadas as características profissionais e de formação do enfermeiro como, o tempo de formação, nível de formação, área de atuação, conhecimento sobre as PAE, realização da CE, registro da CE, utilização do SLP durante a CE.

A coleta de dados foi agendada conforme a disponibilidade dos enfermeiros, após a explicação dos objetivos e aceite, obteve-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para respeitar a privacidade a coleta de dados foi realizada em um consultório ou local tranquilo, privado, ausente de ruídos. Considerando ainda o contexto da atual pandemia da COVID-19, as pesquisadoras respeitaram e asseguraram todas as medidas de proteção e prevenção vigentes. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2022.

As informações coletadas foram descritas e organizadas em uma planilha no programa Microsoft® Office Excel 2010 e analisados por meio de métodos de análise descritiva, sendo que para as variáveis categóricas foram descritas as frequências relativa e absoluta, variáveis contínuas, medidas de tendência central e dispersão.

Ressalta-se que este estudo levou em consideração os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos, em vigor no país, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz, em 30 de novembro de 2021, com parecer substanciado nº 5.136.913 e sob CAAE n.º 53210021.6.0000.5099.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 10 enfermeiros no qual nove (90%) eram do sexo feminino e 10 (10%) eram do sexo masculino. A média do tempo de formação correspondeu a $17,33 \pm 3,62$ anos, variando entre 21 e 11 anos. Referente ao nível de formação, a maioria dos participantes declararam ser especialistas, apenas um enfermeiro relatou ter especialização a nível *strictu sensu* (mestrado) e uma graduação em enfermagem, como observado na Tabela 1.

Dentre os profissionais que relataram ter especialização, verificou-se que sete (70%) relataram ser especialista em Saúde da Família. Na Tabela 2, é possível observar as diferentes áreas de especialização dos profissionais entrevistados, alguns possuem duas ou mais especializações.

Já no que concerne a área de atuação, a maioria dos participantes relataram atuar apenas da atenção básica, no entanto alguns enfermeiros conciliam outros serviços, como a docência e gerenciamento de outros serviços vinculados a área da saúde, como mostra a Tabela 3.

Quando questionados sobre o que são as Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE), todos declararam ter conhecimento, e

Tabela 1 – Nível de formação dos participantes do estudo (n=10), Itajubá, 2022

Variáveis	n (%)
Nível de formação	
Especialização	8 (80%)
Mestrado	1 (10%)
Graduação em enfermagem	1 (10%)

Fonte: Itajubá, 2022

Tabela 2 – Caracterização dos dados segundo as áreas de especialização dos participantes do estudo (n=10), Itajubá, 2022

Variáveis	n (%)
Área de especialização	
Saúde da família	3 (30%)
Saúde da família e enfermagem do trabalho	3 (30%)
Dermatologia e mestrado em ciências da saúde	1 (10%)
Saúde da família, cardiologia e docência	1 (10%)
Obstetrícia	1 (10%)
Não fez especialização	1 (10%)

Fonte: Itajubá, 2022

Tabela 3 – Caracterização dos dados segundo as áreas de atuação dos participantes do estudo (n=10), Itajubá, 2022

Variáveis	n (%)
Área de atuação	
Atenção básica de saúde	7 (70%)
Atenção básica de saúde e docência	2 (20%)
Atenção básica de saúde e gerenciamento de serviços	1 (10%)

Fonte: Itajubá, 2022

mais da metade considerou o nível de conhecimento alto sobre a PAE, como mostra a Tabela 4.

Verificou-se, ainda que todos os enfermeiros relataram realizar a CE e as registrar no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). A respeito do uso de linguagem padronizada, identificou-se que a maioria dos enfermeiros utilizam apenas a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), outros relataram fazer uso de mais de um SLP durante a CE, como descrito na Tabela 5.

DISCUSSÃO

Neste estudo, prevaleceu enfermeiros do sexo feminino, indicando ainda a feminização da profissão presente tanto no contexto nacional como internacional. A literatura evidencia também que os enfermeiros do sexo masculino ainda constituem a minoria em países europeus (5,8%) e americanos (23%).¹² A prevalência do sexo feminino na profissão, pode estar atrelado ao

sistema social, no qual os estereótipos relativos aos profissionais de enfermagem foram moldados desde os primórdios da profissão.¹³

Referente ao tempo de formação, observou-se um tempo médio de 17,33 anos, de modo semelhante, um estudo brasileiro desenvolvido em um município do Sul de Minas Gerais, que objetivou analisar as competências profissionais de 19 enfermeiros da APS, identificou que a maioria dos entrevistados (36,84%) haviam concluído a graduação entre 16 e 20 anos, indicando um período de maturidade profissional.¹⁴

No que tange a formação profissional, observou-se que a maioria eram especialistas, no entanto, apenas um possuía mestrado, sendo a formação mínima exigida para ser enfermeiro de prática avançada.^{4,14} No entanto, observa-se que esse perfil de formação dentre os profissionais que atuam na atenção primária é comum. De modo semelhante, um estudo realizado com 39 enfermeiros da ESF situada em um município do norte de Minas Gerais, constatou que a maioria dos enfermeiros entrevistados

Tabela 4 – Conhecimento dos enfermeiros sobre Práticas Avançadas de Enfermagem – PAE (n=10), Itajubá, 2022

Variáveis	n (%)
Conhecimento sobre a PAE	
Sim	10 (100%)
Não	0 (0%)
Nível de conhecimento sobre a PAE	
Alto	6 (60%)
Médio	4 (40%)
Baixo	0 (0%)

Legenda: PAE – Práticas Avançadas de Enfermagem.

Tabela 5 – Sistema de linguagem padronizada utilizado pelos enfermeiros durante as consultas de enfermagem (n=10), Itajubá, 2022

Variáveis	n (%)
Uso de linguagem padronizada	
CIAP	7 (70%)
NIC e NOC	1 (10%)
CIAP e NANDA I	1 (10%)
NANDA I	1 (10%)

Legenda: CIAP – Classificação Internacional de Atenção Primária; NIC – Classificação de Intervenções de Enfermagem; NOC – Classificação de Resultados de Enfermagem; NANDA-I – Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I).

declararam ser especialistas (n=30), somente quatro eram mestres e os demais (n=5) possuíam residência.¹⁵

Contudo, a literatura aponta que a profissão de enfermagem vem se fortalecendo como ciência e avançando nas áreas da tecnologia e da inovação, sendo imprescindível a qualificação desses profissionais, a fim de atender as demandas e padrões de competitividade do mercado de trabalho. Os profissionais de enfermagem devem buscar constantemente um saber científico que subsidie a prática assistencial, haja vista que, já é consolidado nos estudos que a qualificação do profissional de enfermagem está diretamente atrelada a qualidade no cuidado ofertado aos usuários e alcance de melhores resultados em saúde e redução de complicações.¹⁶⁻¹⁷

Na APS vem ganhando destaque a formação do enfermeiro com habilidades e competências clínicas para tomada de decisões complexas, com capacidade de expandir e aperfeiçoar a prática de enfermagem, promover maior inclusão e melhor cuidado na assistência à saúde, dentro do contexto da prática baseada em evidência e da inovação tecnológica.¹⁸⁻¹⁹ Sendo assim, recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO/OPS) e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) estabeleceram pressupostos aos países da América Latina, a fim de favorecer a implementação da Enfermagem de Práticas Avançadas (EPA), iniciando-se pela APS, e para tal, recomenda-se o grau de mestre como exigência mínima de formação.^{3,20}

Apesar dos avanços dos programas de pós-graduação em nível de mestrado e do aumento do número de programas nessa categoria no contexto brasileiro, ainda são poucos os profissionais que têm acesso a essa formação. Isso pode ser atribuído ao número de vagas limitadas, indisponibilidade desses programas em diversos estados, incompatibilidade de carga horária, e até mesmo, falta de acesso as bolsas de financiamento.^{15,21-22} Fatores esses que podem justificar a baixa frequência de mestres dentre os participantes do estudo.

Dentre as áreas de especialização, a literatura evidencia que 70% dos enfermeiros que atuam na APS são especialistas em Saúde da Família e 2,5% em Enfermagem do Trabalho.¹⁴⁻¹⁵ Achados esses que corroboram com os resultados deste estudo, no qual, percebeu-se também que a maioria eram especialistas em Saúde da Família.

No que tange a área de atuação, a maioria atuava somente na atenção básica e alguns possuíam jornada dupla de trabalho.

Informações semelhantes foram observadas em um estudo realizado com 90 enfermeiros da ESF de sete municípios situados no litoral oeste do Ceará, no qual, 81,2% da amostra declarou possuir apenas um emprego na área da saúde, dois (17,2%) e três (1,6%). Sendo que, entre aqueles que declararam ter jornada dupla ou tripla de trabalho, 12,5% relataram como motivo a necessidade de complementar a renda e 6,3% mencionaram ser uma forma de adquirirem experiência.²³

Diferentemente, outro estudo realizado com 12 enfermeiros das equipes de ESF de uma cidade do interior de Minas Gerais, identificou que nenhum dos profissionais entrevistados apresentavam jornada dupla de trabalho.²⁴ Pode-se inferir que talvez a área da atenção primária proporcione maior estabilidade de carreira e financeira aos profissionais não sendo necessário na maioria das vezes a busca por outro vínculo empregatício.

Com relação a PAE, torna-se imprescindível o conhecimento dos enfermeiros a respeito desse fenômeno para que consigam tomar decisões de alta complexidade, bem como, desenvolver suas habilidades clínicas integrando teoria, prática, ensino, pesquisa, liderança e gestão, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada tanto aos pacientes quanto a equipe multiprofissional.^{2,25}

Neste estudo, todos os enfermeiros relataram ter conhecimento sobre a temática. Dados similares foram encontrados em um estudo incluindo oito enfermeiros, o qual também evidenciou que todos os participantes tinham conhecimento sobre a PAE, porém, ressalta-se que estes eram egressos de programas de residência e mestrado, contextos de formação que permitem maior familiaridade com a temática.²⁵ Vale destacar que no contexto brasileiro há uma crescente discussão sobre a implementação da PAE na APS, o que pode ter proporcionado aos profissionais maior conhecimento acerca do tema.

Também observou que todos os enfermeiros relataram realizar a CE. Corroborando com estes achados, uma pesquisa realizada com 14 enfermeiros evidenciou que a CE encontra-se bem consolidada nos serviços de saúde de atenção primária, contudo impasses como, tempo escasso, falta de agilidade para o diagnóstico de enfermagem, problema entre assistência e gerência, alta demanda burocrática e fluxo não planejado de pessoas foram identificados como barreiras para execução da CE.⁵

Sabe-se que para a realização da CE faz-se necessário o conhecimento e utilização dos SLP, uma vez que esses possibilitam o cuidado através de uma linguagem única, já que organizam termos e expressões que representam conceitos sobre respostas

humanas ou problemas de um paciente, sendo relevante para lidar com a crescente complexidade da enfermagem, principalmente, no que diz respeito à produção de conhecimentos, ao raciocínio clínico e à prática clínica.⁷

Conforme a literatura, os SLP são utilizados na CE como um meio para a consolidação da PAE, apresentando-se como um conjunto de instrumentos que classificam, facilitam o acesso à informação, controlam significados distintos, além de auxiliar a comunicação entre os especialistas e outros públicos.⁷ Assim, os SLP organizam conceitos referentes aos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, oferecendo apoio ao profissional na produção de conhecimentos e raciocínio clínico de forma rápida, o que colabora para a otimização da CE, principalmente em situações de grande demanda.^{7,26}

Dessa forma, a enfermagem conta com alguns sistemas de classificação no qual o desenvolvimento está relacionado a alguma fase do PE, aplicado na CE. Atualmente, as terminologias de enfermagem mais utilizadas são: Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I), Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC), Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Além de outros instrumentos, como a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF) e a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP).^{8,21}

Referente ao uso dos SLP, um estudo que objetivou caracterizar a utilização mundial da CIAP e outras classificações de saúde ao nível APS e identificar as especificidades de utilização em cada país, verificou que a CIAP é utilizada na APS em 27 países (14%), sendo obrigatória somente em seis países (3%). Mostrando que esta terminologia não é adotada pelos profissionais das APS, a nível mundial, como principal.²⁷

Já neste estudo, o CIAP apresentou-se como o instrumento de classificação mais utilizado pelos enfermeiros, tendo em vista que sete (70%) faziam exclusivamente seu uso, um (10%) utilizavam NIC e NOC, um (10%) CIAP e NANDA-I e um (10%) utilizavam apenas a NANDA-I.

Ressalta-se que a CIAP é um grande facilitador no âmbito da APS brasileira, por ser incorporada no Sistema de Informatização em Saúde (SIS) da atenção básica no país. Assim, o seu acesso é facilitado para os profissionais que atuam nessa área. A CIAP foi desenvolvida pela Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) e consiste em um sistema de classificação de problemas relativos à atenção primária, apresentando como critério principal de sistematização a pessoa e não a doença, além de permitir a realização do registro e codificação acerca dos motivos de consulta, dos problemas diagnosticados pelos profissionais de saúde e as respostas propostas pela equipe seguindo uma sistematização desenvolvida por Lawrence Weed denominada SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano).^{26,28}

Destaca-se também o Parecer COREN-SP 010/2015, que trata da utilização do método SOAP no Processo de Enfermagem, pois esse método fornece um suporte teórico que orienta o enfermeiro durante a coleta de dados, diagnósticos e plane-

jamento das intervenções e resultados de enfermagem que são contemplados no PE.²⁶

Já outro SLP com maior frequência de utilização pelos participantes do estudo foi a NANDA-I, totalizando 20%. Uma revisão demonstrou que na prática de enfermagem ainda é a nomenclatura mais utilizada.²⁹ No entanto, um estudo descritivo exploratório incluindo 21 enfermeiros da atenção primária evidenciou que 50% da amostra relatou não utilizar a nomenclatura da NANDA-I, devido ao excesso de preocupação com o atendimento quantitativo, falta de familiaridade com a terminologia e consideravam o preenchimento do CIAP como nomenclatura da atenção primária, no entanto, o parecer COREN-SP 010/2015 reforça que cabe ao enfermeiro utilizar o CIAP no âmbito de sua atuação, o que não significa a substituição do diagnóstico de enfermagem, que deve ser contemplado com os sistemas de classificação diagnóstica.^{26,30}

Algumas limitações devem ser levadas em considerações neste estudo, como a amostragem por conveniência, secundária a uma amostra principal. Instrumento de coleta de dados elaborado pelas próprias pesquisadoras que não permitiram a investigação detalhada dos fenômenos estudados.

Por fim, os achados permitem reflexões acerca das contribuições do uso dos SLP durante a CE para o fortalecimento da profissão de enfermagem e direcionamento do enfermeiro para a prática avançada, garantindo-lhe maior autonomia e independência para o julgamento clínico e ações prescritivas, o que permite ofertar uma assistência sistematizada. Sendo assim, torna-se essencial uma formação profissional adequada, o que ainda é um desafio para os enfermeiros de atenção básica em saúde.

CONCLUSÃO

No que se refere as características profissionais, de formação e área de atuação dos enfermeiros, prevaleceu o sexo feminino, com a média do tempo de formação superior a 15 anos, especialistas em saúde da família e atuantes apenas na atenção básica de saúde.

A respeito da operacionalização da CE como contribuição para a PAE, observou-se que todos os enfermeiros sabiam o que são as Práticas Avançadas de Enfermagem, menos da metade dos participantes considerou o nível de conhecimento alto sobre a PAE, todos realizavam CE e faziam utilização do CIAP como SLP.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo apoio financeiro, sob convênio de número 6.01/2021.

À Faculdade Wenceslau Braz pelo suporte técnico e científico. Aos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

1. Olímpio JA. Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. Acta Paul. Enferm (Online). [Internet]. 2018

- [acesso em 28 de julho 2022];31(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800092>.
2. Peres EM, Pires BMFB, Lins SMSB, Gomes HF, Santos SMP, Behring LPB, et al. Práticas avançadas de Enfermagem no Brasil. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2021 [acesso em 2 de agosto 2022];12(6). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.5337>.
 3. Cassiani SHB, Rosales LK. Iniciativas para a Implementação da Prática Avançada em Enfermagem na Região das Américas. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2016 [acesso em 21 de abril 2017];20(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160081>.
 4. Toso OBRGO. Práticas Avançadas de Enfermagem em Atenção Primária: estratégias para implantação no Brasil. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2016; [acesso em 1 de novembro 2021];7(3-4) Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.913>.
 5. Lima SGS, Spagnuolo RS, Juliani CMCM, Colichi RMB. Nursing consultation in the Family Health Strategy and the nurse's perception: Grounded Theory. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2022. [cited 2022 aug 5];75(4):e2020105. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1105>.
 6. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Processo de enfermagem: guia para a prática. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed. São Paulo: COREN-SP, 2021.
 7. Carvalho EC, Cruz DALM, Herdman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 [acesso em 20 de maio 2022];66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700017>.
 8. Gryscek ALFPL, Fracolli AL, Padoveze MC, Caballero, SPOS, Villas Boas MAA. Análise crítica do potencial de utilização das nomenclaturas de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2019 [acesso em 13 de setembro 2022];6. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/2471-13213-2-PB.pdf>.
 9. Sanson G, Vellone E, Kangasniemi M, Alvaro R, D'Agostino F. Impact of nursing diagnoses on patient and organisational outcomes: a systematic literature review. *J. clin. nurs.* [Internet]. 2017 [cited 2019 sep 01];26. Available from: <https://doi.org/10.1111/jocn.13717>.
 10. Chehuen Neto JA. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2019 [acesso em 4 de julho 2022]; 24(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02212017>.
 11. Sampaio HAC. Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2015 [acesso em 1 de novembro 2021];20(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.12392014>.
 12. Shen J, Guo Y, Chen X, Tong L, Lei G, Zhang X. Desempenho no trabalho dos enfermeiros: Um estudo transversal. *Medicina (Baltimore)*. [Internet]. 2022 [acesso em 20 de agosto 2022];101(31):e29977. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000029977>.
 13. Teresa-Morales C, Rodríguez-Pérez M, Araujo-Hernández M, Feria-Ramírez C. Estereótipos atuais associados à enfermagem e aos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Int. j. environ. res. public health (Online)*. [Internet]. 2022 [acesso em 5 de agosto 2022];19(13). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19137640>.
 14. Lopes OCA, et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 28 de agosto 2022];24(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>.
 15. Almeida EWS, Godoy S, Silva IR, Dias OV, Marchi-Alves LM, Mendes IAC. Mapping of advanced practice nursing actions in the Family Health Strategy. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2022 aug 13];74(suppl6):e20210228. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0228>.
 16. Santos TS, et al. Qualificação profissional de enfermeiros da atenção básica à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. *rev.cuid.* (Bucaramanga. 2010). [Internet]. 2020 [acesso em: 15 de agosto 2022];11(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.786>.
 17. Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde debate.* [Internet]. 2018 [acesso em 11 de agosto 2022];42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S118>.
 18. Mattos-Pimenta CA, et al. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2020 [acesso em 7 de agosto 2022]33. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE01235>.
 19. Miranda Neto MV, Almeida LY, Bonfim D, Rewa T, Oliveira MAC. Implantação de práticas avançadas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde brasileira: percurso metodológico. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em 2 de agosto 2022];75(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0614pt>.
 20. Schober M, Lehwaldt D, Rogers M, Steinke M, Turale S, Pulcini J, et al. Guidelines on advanced practice nursing

- Geneva: International Council of Nurses, 2020, 44p. [cited 2022 aug 28]. Available from: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf.
22. Püschel VAA, Paz EPA, Ribeiro RM, Alvarez AM, Cunha CLF. Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing? *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2022 [cited 2022 aug 25];56(spe):e20210455. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0455en>.
 23. Silva MCN, Frota MA, Moreira LC, Mendes IAC, Lopes Neto D, Freire NP. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2019 [acesso em 26 de julho 2022];1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.3175>.
 24. Ximenez Neto FRG, Pessoa CV, Teixeira IX, Machado MH, Oliveira EN, Cunha ICKO. Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. *Enferm. foco*. [Internet]. 2019 [acesso em 14 de agosto 2022];10(5). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2908>.
 25. Moll MF, Boff NN, Silva PS, Siqueira TV, Ventura CAA. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. *Enferm. foco*. [Internet]. 2019 [acesso em 9 de agosto 2022];10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2001>.
 26. Rewa T, Miranda Neto MV, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MAC. Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2022 [acesso em 18 de agosto 2022];75(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0614pt>.
 27. Conselho Regional de Enfermagem. Parecer 010/2015. Ementa: Uso da Classificação Internacional da Atenção Primária (CIAP) por Enfermeiros que atuam em Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família. Conselho Regional da Enfermagem de São Paulo 28 out 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/010.2015CIAP->.
 28. Nuno B, Ramos C, Figueira S, Pinto D. Utilização da classificação internacional em atenção primária no mundo. *Rev. bras. med. fam. comunidade*. [Internet]. 2016 [acesso em 4 de setembro 2022];11(38). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877826>.
 29. Megagnin JS. Correspondência diagnóstica entre CIPE®, CIAP-2 e CID-10 mediado pelo padrão SNOMED-CT para área da saúde da mulher na atenção primária à saúde. [Mestrado em Informática em saúde]. Florianópolis (Brasil): Universidade Federal de Santa Catarina; 2021. [acesso em 5 de setembro 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234601>.
 30. Carvalho CMG, Moro CMC, Cubas MR, Malucelli A. Sistemas de Informação em Saúde que integram terminologias de enfermagem: uma revisão de literatura. *J. health inform.* [Internet]. 2012 [acesso em 01 de setembro 2019];4(2). Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/178/115>.
 31. Ribeiro GC, Padoveze MC. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2018 [cited 2022 sep 02];52:e03375. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028803375>.